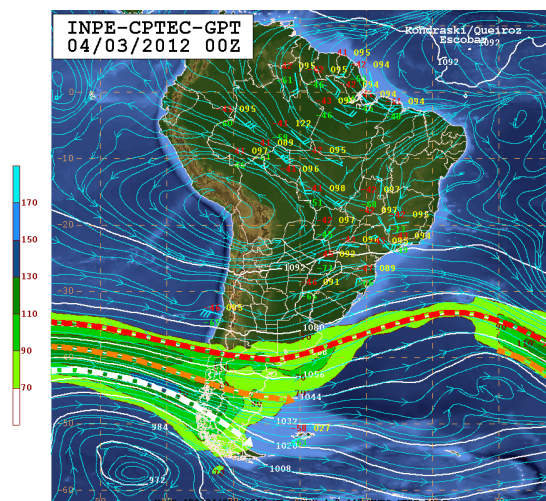


Análise Sinótica

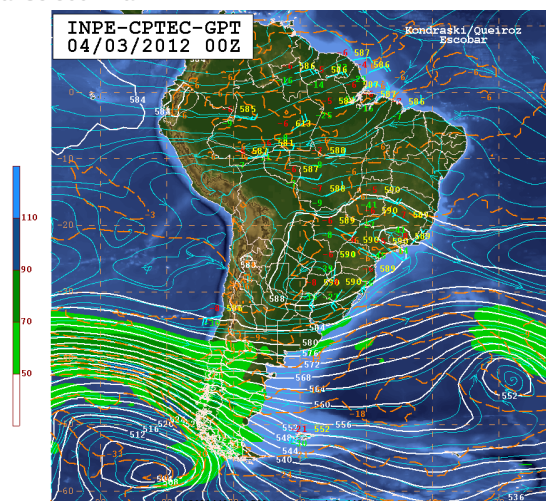
04 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



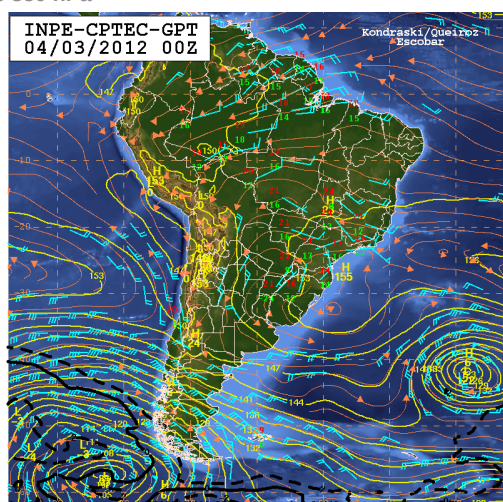
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 04/03 verifica-se o padrão de circulação ciclônica dominando a troposfera a norte de 25S. Percebe-se inclusive, a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada entre o oeste da Bolívia, sul do Peru e extremo norte do Chile. Este sistema provoca difluência no escoamento sobre boa parte do Norte do Brasil, Peru, Bolívia, norte do Paraguai, norte do Chile e da Argentina e faixa oeste da Região Centro-Oeste do Brasil. Embebido neste escoamento anticiclônico, percebe-se a presença de uma área de baixa pressão praticamente fechada próxima à costa do Estado de SE. Nota-se também a presença de um cavado cujo eixo atua sobre o centro-norte do MT, GO, triângulo de MG e norte de SP. Cavados de ondas curtas podem ser observados, inclusive no campo de geopotencial, sobre o sul do Paraguai, PR, SC sul e leste de SP. Estes sistemas intensificam o levantamento que associada a intensa difluência e ao calor, e caso encontrem umidade suficiente na coluna troposférica, podem favorecer a instabilidade e a condição de tempo severo de forma bem localizada (caso de áreas de SP), sul de MG e sul do RJ. Nota-se a atuação do Jato Subtropical (JST) e do Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente) atuando entre o Pacífico e a região da Patagônia com seus ramos de saída sobre o Atlântico adjacente. O JST se prolonga bem mais para leste onde volta a se acoplar ao ramo norte do Jato Polar a leste de 30W. Verifica-se a presença de um intenso Vórtice Ciclônico associado a um sistema frontal em superfície sobre o Pacífico Sul.

Análise 500 hPa



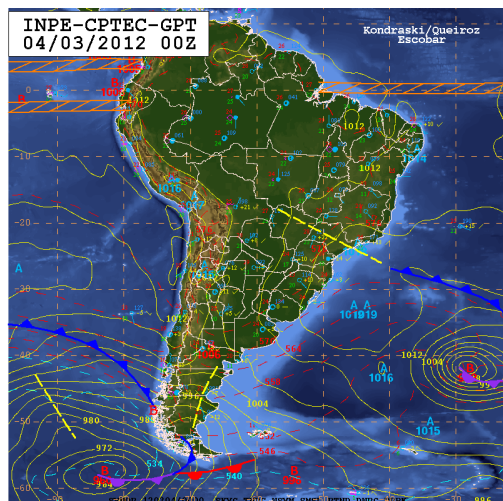
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa, da 00Z do dia 04/03, percebe-se um padrão bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja o comportamento anticiclônico sobre boa parte do continente com algumas perturbações ciclônicas embebidas. O núcleo anticiclônico está bastante intenso, refletindo, inclusive, no campo de altura geopotencial, posicionado em torno do extremo sul do Paraguai. Uma área de cavado invertido pode ser observada entre o norte do MS, noroeste, norte e nordeste de SP, sul de MG e sul do RJ, seguindo pelo Atlântico. Este sistema favorece a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera e, seu ar mais refrigerado (-6C) sobre estas áreas combinado as altas temperaturas em superfície e ao teor de umidade na coluna garante a intensificação dos índices de instabilidade indicando potencial para tempo severo, mesmo que de forma localizada. Este padrão pode favorecer inclusive a ocorrência de queda pontual de granizo sobre as áreas supracitadas. Percebe-se uma área de intensa baroclinia a sul de 33S. Nesta área, pode-se notar a presença de fortes ventos associados aos jatos em altitude. Nota-se, também, nesta mesma área, um intenso gradiente de temperatura e de geopotencial, inclusive com a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) no Pacífico Sul (57S/82W). Outro VC é observado sobre o Atlântico (43S/28W). Estes vórtices estão associados a sistemas frontais em superfície. Nota-se um cavado invertido entre o Atlântico e o leste da BA. Este sistema reforça o levantamento e a advecção de umidade nas camadas mais baixas sobre áreas entre o Atlântico e o sul e leste baiano.

Análise 850 hPa



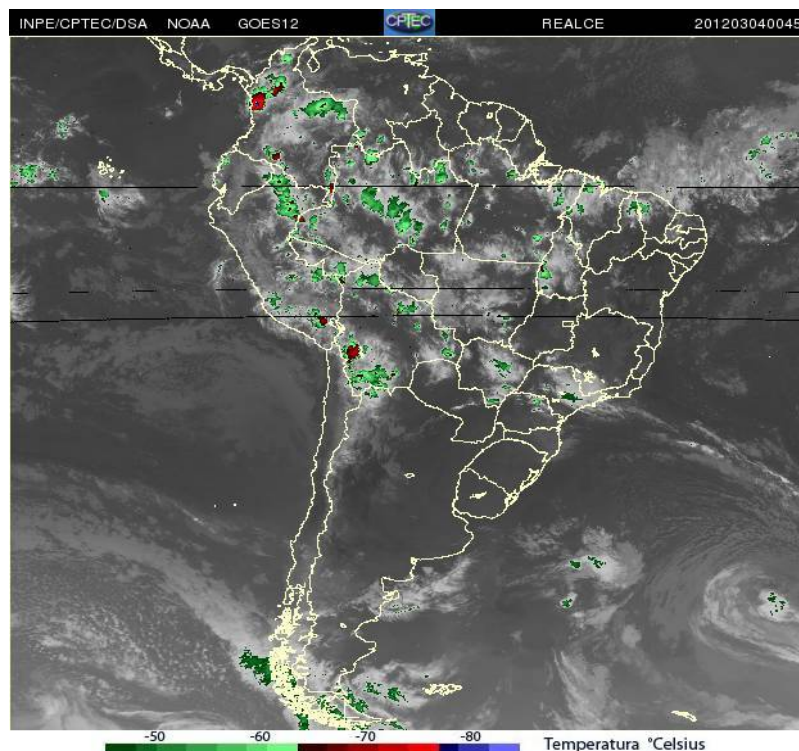
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa, da 00Z do dia 03/03, nota-se a circulação anticiclônica em grande parte do continente, reflexo da atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Desta maneira nota-se um escoamento do quadrante leste em grande parte centro-norte do país. Nota-se um centro de baixa pressão sobre o Atlântico (42S/29W), bem afastado da costa. Deste núcleo, desprende-se um cavado em direção ao continente chegando nas proximidades do litoral sul do RJ. Esta baixa reflete a presença do sistema frontal observado em superfície. O cavado associado a ele favorece a convergência de umidade e massa sobre áreas do norte, nordeste e litoral norte de SP, RJ, triângulo e sul de MG garantindo o alimento para fortalecer a termodinâmica sobre estas áreas o que pode gerar instabilidade, mesmo que de forma localizada.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/03, nota-se sobre o Atlântico um sistema frontal, cujo ciclone extratropical, tem valor pontual de 982 hPa posicionado em torno de 41S/29W, tendo o seu ramo frio inclinado para noroeste onde se acopla a um cavado, que está estendido do oceano, passando por SP até o MS. Este sistema reforçou a convergência de umidade sobre áreas dos Estados do PR, de SP sul de MG e do RJ aumentando a instabilidade sobre estas áreas. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1019 hPa sobre o Atlântico a leste da costa do RS. No Pacífico a sul de 33S observa-se um amplo sistema frontal, que se desprende de um ciclone mais a sul. Um ciclone tem sua baixa pressão de 960 hPa em oclusão por volta de 59S/82W e o ramo frio atinge o sul da Província de Santa Cruz. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W com núcleo de 1023 hPa, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1024 hPa posicionada a oeste de 100W, também fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) continua apresentando banda dupla sobre o Pacífico, uma delas oscila em torno de 3S e 4S e a outra, entre 1N e 3N. Sobre o Atlântico a ZCIT posiciona-se ao longo da linha do Equador.

Satélite



04 March 2012 - 00Z

Previsão

A condição de tempo sobre parte do Brasil nos próximos dias será marcada pela termodinâmica. A instabilidade deverá se concentrar entre o Norte, Centro-Oeste e áreas do Nordeste do país. Neste período, espera-se que a circulação na coluna troposférica indique um comportamento de bloqueio. O anticiclone associado a este padrão de atmosfera bloqueada deverá atuar sobre o Sul e o Sudeste do Brasil, por isso, espera-se uma condição de estabilidade atmosférica em grande parte dos Estados desta Região devido à subsidência na coluna troposférica. Esta estabilidade seria quebrada, apenas, pelo deslocamento de cavados entre a Argentina, Uruguai o que poderia aumentar a convergência de umidade e gerar alguma instabilidade e condição para a ocorrência de chuva em áreas do RS. Hoje, domingo (04/03) ainda haverá condição de instabilidade sobre áreas do MS, SP, triângulo e sul de MG, norte, nordeste e vale do Paraíba em SP e áreas do RJ. A intensa termodinâmica associada ao deslocamento de cavados de ondas curtas na média e alta troposfera pode provocar forte instabilidade sobre estas áreas, mesmo que de forma localizada. Haverá chance, inclusive, de queda de granizo de forma bem pontual. Este padrão diminui bastante nos próximos dias. Por outro lado a partir de amanhã (05/03) a instabilidade poderá aumentar em áreas da faixa leste da Região Nordeste. Distúrbios de Leste devem atingir a costa desta Região a partir desta data podendo gerar forte instabilidade, condição que poderá favorecer, inclusive, a ocorrência de acumulados significativos entre a costa da BA e PE. Esta condição persiste, pelo menos pelas próximas 72h.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

